



PROFESSOR É HOMENAGEADO POR CONTRIBUIÇÃO AO CONTROLE BIOLÓGICO DO GREENING

O QUE VOCÊ PROCURA?

Avalie essa notícia: 0 votos PROFESSOR É HOMENAGEADO POR CONTRIBUIÇÃO AO CONTROLE BIOLÓGICO DO GREENING

13/04/2015 - Globo Rural

Saiba mais sobre: Citrus controle biológico Greening Homenagem

José Roberto Postali Parra, da **Esalq, desenvolveu metodologia de controle da praga da laranja**

O professor José Roberto Postali Parra, do Departamento de Entomologia e Acarologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/**Esalq**), recebeu placa de homenagem do Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus). O prêmio foi uma homenagem à contribuição de Parra em pesquisas na área da citricultura e pelo desenvolvimento de metodologia de controle biológico do greening (huanglongbing/HLB), doença dos citros transmitida pelo inseto *Diaphorina citri*.

O greening, praga que ataca o pé de laranja, levou à erradicação de cerca de 38 milhões de árvores no Brasil e quase dizimou a citricultura em vários países. Para combatê-la, o professor criou a vespa *Tamarixia radiata*, que parasita o inseto transmissor do greening em sua fase de ninfa. Segundo Parra, o objetivo é utilizar o controle biológico nas áreas de foco de contaminação que sejam fora das plantações comerciais. Como os produtores aplicam muito inseticida nos cultivos, seria impossível conseguir realizar um controle nesses locais, pois o produto também mataria o agente de controle da praga.

O inimigo natural da praga é criado na murta (*Murraya paniculata*), planta ornamental utilizada comumente como cerca viva, onde o transmissor do greening é encontrado. O sistema de controle biológico do professor é utilizado pela biofábrica do Fundecitrus em um núcleo que produz a vespa parasita. Cada biofábrica dessa tem a capacidade de produzir 100 mil insetos benéficos por mês, portando, para atingir toda a área de foco de contaminação, são necessárias mais ou menos de 4 a cinco biofábricas. Esperamos que isso aconteça logo, pois a metodologia está sendo liberada em diferentes locais e trata-se de uma pesquisa com retorno direto ao agricultor, afirmou Parra. Só em São Paulo, as áreas afetadas pelo greening representam cerca de 12 mil hectares.

Para o professor, a homenagem é gratificante. Fiquei muito contente e lisonjeado. É um reconhecimento ao trabalho e nos dá a sensação do dever cumprido.